



## Conteúdo

I. ORIGEM .....	3
II REVELAÇÃO .....	7
III CRENTES .....	11
IV PROFISSIONAIS.....	13
V. QUEM É Q?.....	16
VI RAZÃO VS FÉ.....	18
VII APOCALIPSE.....	19

Se fosse defensor de uma determinada ideologia, ninguém seria capaz de o dizer. Seria igual a qualquer outro americano. Pode ser mãe e cuidar do seu filho bebê. Poderia ser o jovem de phones nos ouvidos do outro lado da rua. Poderia ser um bibliotecário, um dentista, uma avó a cozinha para o neto. Até pode muito bem ter uma afiliação com uma igreja evangélica. Mas é difícil de identificar alguém apenas pela aparência - o que é bom, porque um dia as forças das trevas podem segui-lo. Certamente isto parece-lhe uma loucura, mas não se importa. Sabe que um pequeno grupo de manipuladores, que trabalham escondidos, fazem o planeta girar. Sabe que são poderosos o suficiente para abusar de crianças sem medo de vingança. Sabe que os grande media são seus criados, em parceria com Hillary Clinton e os restantes secretos de um estado profundo. Sabe que apenas Donald Trump está entre nós e um mundo condenado e devastado. Vê a peste e pestilência assombrar o planeta e crê que fazem parte do plano. Sabe que um conflito entre o bem e o mal não pode ser evitado e anseia pelo Grande Despertar que está por vir. E assim deve estar constantemente em alerta. Deve proteger os seus ouvidos do desprezo dos ignorantes. Deve encontrar aqueles que são como você. E deve estar preparado para lutar.

Sabe tudo isto porque acredita em Q.



## I. ORIGEM

As origens do QAnon são recentes, mas, mesmo assim, pode ser difícil separar o mito da realidade. Podemos começar por Edgar Maddison Welch, um pai profundamente religioso de dois filhos, que até domingo, 4 de dezembro de 2016, tinha vivido uma vida banal na pequena cidade de Salisbury, Carolina do Norte. Nessa manhã, Welch pegou no seu telemóvel, uma caixa de cartuchos de espingarda e três armas carregadas - um fuzil AR-15 de 9 mm, um revólver Colt de calibre 38 e uma espingarda - entrou no seu Toyota Prius. Conduziu 360 milhas para um bairro próspero no noroeste de Washington, DC; estacionou o carro; colocou o revólver num coldre no quadril; segurou a espingarda AR-15 ao peito; e entrou na pizzeria Cometa Ping Pong pela porta da frente.

Acontece que a Comet está no mesmo lugar em que, numa tarde de domingo, dois anos antes, a minha filha bebê bebeu o seu primeiro gole de água. As crianças reúnem-se lá com os pais e colegas de equipe depois dos jogos de futebol aos sábados, e as bandas locais atuam aos fins de semana. Na parte de trás, as crianças desafiam os avós em jogos de pingue-pongue enquanto esperam que as pizzas saiam do grande forno de barro no meio do restaurante. O Comet Ping Pong é um local adorado em Washington.

Naquele dia, as pessoas repararam em Welch imediatamente. Uma espingarda AR-15 cria uma memória gráfica facilmente identificável em ambientes sociais, mas especialmente num lugar como o Comet. Enquanto pais, filhos e funcionários saíam a correr do espaço, muitos ainda a comer, Welch começou a dirigir-se para o restaurante, a certa altura tentou usar uma faca de manteiga para abrir uma porta trancada, antes de desistir e disparar várias balas para a fechadura. Atrás da porta havia um pequeno armário com computadores. Não era o que esperava.

Welch viajou para Washington por causa de uma teoria da conspiração conhecida, agora famosa por “Pizzagate”, que defendia que Hillary Clinton organizava encontros sexuais infantis no Comet Ping Pong. A teoria surgiu em outubro de 2016, quando a WikiLeaks tornou público um grande número de e-mails roubados da conta de John Podesta, ex-chefe de gabinete da Casa Branca e, depois, presidente da campanha presidencial de Clinton; O Comet foi mencionado repetidamente em trocas que Podesta teve com o dono do restaurante, James Alefantis, e outros. Os e-mails eram principalmente sobre eventos de angariação de fundos, mas figuras pro-Donald Trump de alto perfil, como Mike Cernovich e Alex Jones, começaram a fazer tais alegações – o que deu origem a “trolls” da internet (como o 4chan) e depois espalhou-se para várias plataformas mais acessíveis (Twitter, YouTube) – que os e-mails eram prova de rituais de abuso infantil. Alguns teóricos da conspiração afirmaram que tal se sucedia na cave do Comet, onde não há sequer cave. As referências nos e-mails a “pizza” e “macarrão” foram interpretadas como palavras codificadas para “meninas” e “meninos”.

Logo após a eleição de Trump, enquanto “Pizzagate” crescia pela Internet, Welch começou a assistir a vídeos de teoria no YouTube. Ele tentou recrutar ajuda de pelo menos duas pessoas para realizar um ataque, através de uma mensagem sobre o seu desejo de sacrificar “a vida de poucos pela vida de muitos” e combater “um sistema corrupto que sequestra, tortura e estupra bebês e crianças debaixo do nosso nariz”. Quando Welch finalmente se viu dentro do restaurante e entendeu que o Comet Ping Pong era apenas uma pizzaria, largou as armas de fogo, saiu pela porta da frente e rendeu-se à polícia, que já tinha assegurado o perímetro. “As informações sobre isto não eram 100% precisas”, disse Welch ao The New York Times após a sua condenação.

Welch parece ter acreditado sinceramente que as crianças eram presas no Comet Ping Pong. A sua família e amigos escreveram cartas ao juiz em seu nome, descrevendo-o como um pai dedicado, um cristão devoto e um homem que se esforçava para cuidar dos outros. Welch tinha treinado como bombeiro voluntário. Tinha participado numa missão de resposta a terremotos no Haiti com a *Baptist Men’s Association* local. Um amigo seu da igreja escreveu: “Ele exibe as ações de uma pessoa que se esforça para aprender a verdade bíblica e aplicá-la.” O próprio Welch expressou o que parecia genuinamente arrependimento, numa carta enviada ao juiz pelos advogados: “Nunca foi minha intenção prejudicar ou assustar vidas inocentes, mas agora percebo o quão tola e imprudente foi a minha decisão”. Ele foi condenado a quatro anos de prisão.

“Pizzagate” pareceu desaparecer. Alguns de seus defensores mais visíveis, como Jack Posobiec, um teórico da conspiração que agora é correspondente do canal de notícias a cabo pró-Trump One America News Network, voltaram atrás. Diante do espectro da ação judicial da Alefantis, Alex Jones, que dirige o site da teoria da conspiração *Infowars* e apresenta um programa de rádio afiliado, pediu desculpas por promover o Pizzagate.

Embora Welch se possa ter arrependido, ele não mostrou que tinha deixado de acreditar na mensagem subjacente do Pizzagate: que um conjunto de elites poderosas abusava de crianças e nada lhes acontecia. A julgar por uma onda de atividades na internet, muitos outros tinham encontrado maneiras de ir além do episódio do Comet Ping Pong e permanecer focados no que viam como a verdade maior. Se estivesse atento a certos sites, poderia ver em tempo real como as instalações principais do Pizzagate eram recicladas, revistas e reinterpretadas. Os milhões de pessoas que ligam a sites como o 4chan e o Reddit poderiam continuar a aprender sobre esta ceita secreta e intocável; sobre as ações e intenções malignas; sobre os laços com a ala esquerda com os democratas e especialmente com Clinton; sobre a sede de sangue e sua degeneração

moral. Você também o pode ler- e isso seria essencial - ler sobre um pequeno, mas crente bando de patriotas americanos clandestinos a lutar por algo.

Tudo isto, em conjunto, definiu uma visão de mundo que em breve teria um nome: QAnon, derivado de uma figura misteriosa, "Q", publicada anonimamente no 4chan. O QAnon não tem uma localização física, mas tem uma infraestrutura, uma literatura, um crescente número de adeptos e uma grande quantidade de merchandising. Também exhibe outras qualidades importantes que o "Pizzagate" não tinha. Perante de factos inconvenientes, tem a ambiguidade e adaptabilidade para sustentar um movimento desse tipo ao longo do tempo. Para QAnon, toda a contradição pode ser explicada; nenhuma forma de argumento pode prevalecer contra ela.

As teorias da conspiração são constantes ao longo da história americana e é tentador descartá-las como irrelevantes. Mas, à medida que o século XXI progrediu, essa demissão começou a exigir cegueira voluntária. Eu era repórter de um site da câmara local de notícias de investigação chamado Honolulu Civil Beat em 2011, quando Donald Trump estava a preparar as bases para uma corrida presidencial, quando foi questionando publicamente se Barack Obama tinha nascido no Havai, como todos os factos e documentos mostraram. Trump sustentou que Obama tinha realmente nascido em África e, portanto, não era um americano natural - tornando-o inelegível para o mais alto cargo. Lembro-me do debate na nossa redação em Honolulu: deveríamos cobrir essa loucura "melhor"? As alegações, baseadas inteiramente em mentiras, cativaram pessoas para dar a Trump uma base para o seu lançamento.

Nove anos depois, quando surgiu inesperadamente um novo vírus assustador, e com Trump agora presidente, uma série de teorias começaram a surgir na comunidade QAnon : que o coronavírus talvez não fosse real; e se fosse, era criado pelo "estado profundo", pelos principais funcionários do governo e outras figuras de elite que secretamente governam o mundo; que a histeria em torno da pandemia fazia parte de um plano para prejudicar a reeleição de Trump; e que as elites dos media aplaudiam o elevado o número de mortos. Algumas dessas ideias chegaram à Fox News e às declarações públicas do presidente. No final do ano passado, de acordo com o The New York Times , Trump tinha "retweetado" posts associados a teorias da conspiração, incluindo as da QAnon, em pelo menos 145 ocasiões .

O poder da internet foi entendido desde o início, mas a natureza total desse poder - a capacidade de quebrar qualquer aparência da realidade, minando a sociedade civil e o sistema democrática no processo - não era. A internet também permitiu que indivíduos desconhecidos alcancem as massas, numa escala que Marshall McLuhan nunca sonhou. A distorção da realidade partilhada leva um homem com um AR-15 a invadir uma pizzeria. Possibilita fóruns on-line onde as pessoas imaginam o assassinato de um ex-secretário de Estado. Oferece a promessa de um Grande Despertar, no qual as elites serão derrotadas e a verdade será revelada. Isso faz com que os sites e chats online ganhem vida com comentários especulando que a pandemia de coronavírus pode ser o momento que o QAnon tanto aguardava.

QAnon é o símbolo emblemático da suscetibilidade da América moderna às teorias da conspiração e do seu entusiasmo pelas teorias. Mas também já é muito mais do que uma coleção aleatória de pessoas em chats online com interesse na conspiração. É um movimento unido na rejeição em massa da razão, objetividade e outros valores do Iluminismo. E provavelmente estamos mais perto do início da sua história do que do fim. O grupo utiliza a paranoia como uma fervorosa esperança e um profundo sentimento de pertença. A maneira como dá vida a uma preocupação antiga com o fim dos tempos também é radicalmente nova. Observar QAnon é ver não apenas uma teoria da conspiração, mas o nascimento de uma nova religião.

Muitas pessoas mostraram-se relutantes a falar comigo sobre o QAnon ao ouvir esta história. Os adeptos do movimento às vezes estavam dispostos a resolver o assunto por conta própria. No ano passado, o FBI classificou o QAnon como uma ameaça ao terrorismo doméstico num comunicado interno. A mensagem mencionou um homem da Califórnia preso em 2018 com materiais para a produção de bombas. Segundo o FBI, ele planeava atacar a capital de Illinois para "conscientizar os americanos de 'Pizzagate' e da Nova Ordem Mundial (NWO) que estava a desmantelar a sociedade". O comunicado também referiu um seguidor do QAnon em Nevada que foi preso em 2018 depois de bloquear o trânsito na barragem Hoover com um camião blindado. O homem, fortemente armado, exigia a divulgação do relatório da inspetora-geral nos e-mails de Hillary Clinton. O FBI alertou que as teorias da conspiração alimentam a ameaça de violência extrema, especialmente quando os indivíduos "que alegam agir como estar em 'pesquisa' ou 'investigadores' escolhem pessoas, empresas ou grupos que acusam falsamente de estarem envolvidos em esquemas imaginados".

Os adeptos da QAnon são temidos por atacar ferozmente os céticos on-line e por incitar a violência física. Num grupo do Reddit, agora extinto, dedicado ao QAnon, os utilizadores deliciavam-se em descrever o destino potencial de Clinton. Os comentários liam; Uma pessoa escreveu: "Estou surpreendido que ninguém a tenha assassinado honestamente." Outra: "Os abutres rasgam o seu cadáver em decomposição." Um terceiro: "Quero ver o sangue dela escorrer!"



Ilustração: Arsh Raziuddin; Animação: Vishakha Darbha

Quando recentemente conversei com Clinton sobre a QAnon, ela disse: "Incomodo-os mais do que qualquer outra pessoa ... Se eu não tivesse a proteção dos Serviços Secretos a verificar o meu e-mail, que encontram coisas estranhas, e seguem pistas de ameaças contra mim - que ainda são bastante prováveis, ficaria preocupada." Ela percebeu que a realidade inventada na qual os teóricos da conspiração a colocam não é um universo paralelo bizarro, mas na verdade um universo que molda o nosso. Referindo-se às operações de "trolls" na Internet, Clinton disse: "Não acho que até há bem pouco tempo atrás a maioria das pessoas entendesse o quão bem organizadas são e os diferentes componentes de estratégia que implementaram".



## II REVELAÇÃO

A 28 de outubro de 2017, o utilizador anónimo agora amplamente conhecido como "Q" apareceu pela primeira vez no 4chan, um chamado quadro de imagens conhecido pelos memes grotescos, fotografias doentias e cultura brutal de desmembramento. Q previu a prisão iminente de Hillary Clinton e uma revolta violenta em todo o país, publicando o seguinte texto:

*A extradição da HRC (Hillary Rodham Clinton) já está em vigor desde ontem com vários países em caso de movimentos transfronteiriços. Passaporte aprovado para ser sinalizado a partir de 30/10 às 00:01. Esperem concertações em massa organizadas e que outros fujam dos EUA. US M's conduzirá a operação enquanto NG estiver ativo. Verificação de prova: Localize um membro do NG e pergunte se está pronto para o serviço 10/30 na maioria das grandes cidades.*

E conseqüentemente o seguinte:

*HRC detida, não presa (por enquanto). Onde fica Huma? Siga Huma. Não tem nada a ver com a Rússia (por enquanto). Porque é que Potus está rodeado de generais? O que é inteligência militar? Porquê andar com nas agências de três letras? Que caso no Supremo Tribunal permite o uso de MI e Agências montadas e aprovadas pelo Congresso? Quem tem autoridade suprema sobre as nossos forças armadas sem condições de aprovação, a não ser mais de 90 anos em condições de guerra? Qual é o código militar? Onde decorre? Porquê? POTUS não estará na televisão para abordar a nação. O POTUS deve-se isolar para impedir a ótica negativa. POTUS sabia que remover elementos criminosos é o primeiro passo essencial para libertar e aprovar legislação. Quem tem acesso a tudo o que é classificado? Acredita que HRC, Soros, Obama, etc, têm mais poder que Trump? Fantasia. Quem controla o escritório da Presidência controla esta grande terra. Eles nunca acreditaram que eles (democratas e republicanos) perderiam o controlo. Esta não é uma batalha de R v D. Porque é que Soros doou todo o seu dinheiro recentemente? Porque é que ele colocaria todos os seus fundos num RC? Deus abençoe todos os colegas patriotas.*

Clinton não foi presa a 30 de outubro, mas isso não impediu Q, que continuou a publicar previsões ameaçadoras e enigmas - com avisos como "Encontre a reflexão dentro do castelo" - muitas vezes escritos na forma de fragmentos tentadores e perguntas retóricas. Q deixou claro que queria que as pessoas acreditassem que ele era um oficial de inteligência ou oficial militar com autorização Q, um nível de acesso a informações classificadas que incluem o design de

armas nucleares e outros materiais altamente sensíveis. (Estou a usá-lo porque muitos seguidores de Q o fazem, embora Q permaneça anónimo - daí "QAnon".) O tom conspirador de Q chega ao ponto de ser clichê: "Eu falei demais" e "Siga o dinheiro" e "Algumas coisas devem permanecer classificadas até o fim."

*A destruição da cabala global é iminente, Q profetiza. Um dos seus gritos de guerra favoritos é "Enjoy the show" - uma referência ao apocalipse que se aproxima.*

O que poderia ser uma angústia de forma solitária numa única imagem, em vez disso, incitou fervor. O perfil foi aprimorado, de acordo com Brandy Zadrozny e Ben Collins, da NBC News, por vários teóricos da conspiração cuja promoção do Q, por sua vez, ajudou a criar os seus próprios perfis on-line. Até agora, quase três anos desde que as mensagens originais de Q apareceram, houve milhares daquilo que os seus seguidores chamam de "Q drops" - mensagens postadas em quadros de Q. Usam um "código" protegido por uma password, uma série de letras e números visível para outros utilizadores da imagem para sinalizar a continuidade da sua identidade ao longo do tempo. (O código de viagem de Q mudou ocasionalmente, o que levou a especulações.) À medida que Q passou de um quadro de imagens para outro - de 4chan para 8chan para 8kun, à procura de um porto seguro - os adeptos do QAnon tornaram-se mais dedicados. Se a internet é uma grande toca de coelho que contém tocas infinitas, a QAnon de alguma forma encontrou o seu caminho por todas elas, englobando teorias de conspiração menores.

A nível mais amplo, o sistema de crenças da QAnon é mais ou menos assim: Q é inteligência ou informação militar com prova de que líderes mundiais corruptos estão secretamente a torturar crianças em todo o mundo; os malfeitores estão envolvidos no estado profundo; Donald Trump trabalha para os impedir. ("Essas pessoas precisam ser ELIMINADAS", escreveu Q num post.) A eventual destruição da cabala global é iminente, profetiza Q, mas só pode ser realizada com o apoio de patriotas que procuram o significado nas pistas de Q. Acreditar em Q requer rejeitar instituições tradicionais, ignorar funcionários do governo e desprezar a imprensa. Um dos gritos favoritos de Q é "Você é agora a notícia". Outra é "Aproveite o show", uma frase que os seus discípulos consideram uma referência a um apocalipse que se aproxima: Quando o mundo acabar, todos seremos meros espectadores.

As pessoas que levam Q a peito gostam de dizer que prestam atenção desde o início, da maneira que alguém se pode gabar de ter ouvido os Radiohead antes do The Bends. Uma promessa de conhecimento prévio faz parte do apelo de Q, assim como o sentimento de fazer parte de uma comunidade secreta, reforçada pelo uso de siglas e frases rituais como "Nada pode parar o que está para vir" e "Confie no plano".

Uma frase que assenta como uma luva os adeptos da QAnon é "a calma antes da tempestade". Q usou-a alguns dias depois de seu post inicial e chegou com uma história específica. Na noite de 5 de outubro de 2017 - pouco antes de Q se dar a conhecer no 4chan - o presidente Trump estava ao lado da primeira-dama num semicírculo solto com mais ou menos 20 líderes militares seniores e seus cônjuges para uma foto na sala de jantar do estado na Casa Branca. Os repórteres foram convidados a assistir enquanto os convidados de Trump posavam e sorriam. Trump parecia não conseguir parar de falar. "Vocês sabem o que isto representa? - perguntou a certa altura, traçando um círculo incompleto com o dedo indicador direito no ar. "Diga-nos, senhor", respondeu um presente. A resposta do presidente com um ar de satisfação pessoal: "Talvez seja a calma antes da tempestade".

"Qual é a tempestade?" um dos jornalistas perguntou.

"Pode ser a calma - a calma antes da tempestade", disse Trump novamente. A repetição parecia ter um efeito dramático. O "click" dos fotógrafos subitamente ficou mais alto.

Os repórteres insistiram: "Que tempestade, Sr. Presidente?"

Uma resposta curta de Trump: "Vocês descobrirão".

Esses 37 segundos de ambiguidade presidencial chegaram às manchetes imediatamente - as relações com o Irã estavam tensas nos últimos dias -, mas também se tornariam uma tradição fundamental para eventuais seguidores de Q. O gesto circular do presidente é de interesse particular para eles. Pode pensar que ele estava a apontar para o semicírculo reunido à sua volta, dizem, mas ele estava realmente a desenhar a letra Q no ar. Trump estava a fazer o papel de João Batista, proclamando o que estava por vir? Seria ele próprio o escolhido?

É impossível saber com precisão o número de adeptos de QAnon, mas as sondagens indicam que estão a crescer. Pelo menos 35 candidatos atuais ou antigos ao congresso adotaram o Q, de acordo com uma contagem on-line da progressiva organização sem fins lucrativos Media Matters for America. Os candidatos elogiaram o QAnon diretamente em público ou fizeram referência em aprovação os slogans do QAnon. (Um candidato republicano ao Congresso, Matthew Lusk, da Flórida, inclui QAnon na seção "questões" do site da sua campanha, deixando a pergunta: " Quem é Q? ") e Q também já chegou a muitos outros sites. Tracy Diaz, uma evangelista QAnon, conhecida online pelo nome TracyBeanz, conta com 185.000 seguidores no Twitter e mais de 100.000 subscritores no YouTube. Ela ajudou a tirar o QAnon da sombra, facilitando a transição para as redes sociais convencionais. (Um publicitário descreveu Diaz como "muito privada" e recusou entrevista.) No TikTok, vídeos com a hashtag #QAnon têm milhões de visualizações. Existem vários grupos QAnon no Facebook, os mais ativos publicam milhares de itens por dia. (Em 2018, o Reddit banuiu os grupos QAnon de sua plataforma por incitar a violência.)

Os adeptos estão sempre a procurar sinais, usar presságios quando a orientação do próprio Q está ausente. O coronavírus, por exemplo - o que significa? Em vários dos grandes grupos do Facebook, as pessoas entraram em erupção em num frenesim de especulações, em torno de uma teoria de que a decisão de Trump de usar uma gravata amarela num briefing da Casa Branca sobre o vírus era um sinal de que o surto não era real: "Ele está a dizer que não há qualquer ameaça porque é exatamente da mesma cor que a bandeira marítima que representa a embarcação que não tem pessoas infetadas a bordo ", escreveu alguém num post que foi amplamente partilhado e reciclado nas redes sociais. Três dias antes da Organização Mundial da Saúde declarar oficialmente o coronavírus uma pandemia, Trump "retweetava" um meme do QAnon. "Quem sabe o que isto significa, mas parece-me bem!" escreveu o presidente a 8 de Março, ao partilhar uma imagem do Photoshop de si mesmo a tocar violino com as palavras "Nada pode parar o que está por vir".

A 9 de março, o próprio Q publicou um post ameaçador: o coronavírus é real, mas bem-vindo, e os seguidores não devem ter medo. O primeiro post partilhou o tweet de Trump na noite anterior e repetiu: "Nada pode parar o que está por vir". O segundo dizia: "O Grande Despertar é Mundial". O terceiro era simples: "Deus vence".

Um mês depois, a 8 de Abril, Q começou a publicar mensagens, fez nove publicações ao longo de seis horas e abordou vários dos seus tópicos favoritos – Deus, "Pizzagate" e a maldade das elites. "Eles não vão parar para recuperarem o poder", escreveu num post contundente que

alegava um esforço coordenado de propaganda dos democratas, de Hollywood e dos media. Outro acusou os democratas de promover a “histeria em massa” sobre o coronavírus para obter ganhos políticos: “Qual é o principal benefício de manter o público em histeria re: COVID - 19? Pense nos votos. Ainda está acordado? Q. ” E ainda partilhou estes versículos de Efésios: “Finalmente, seja forte no Senhor e na força de Sua força. Vista a armadura completa de Deus, para que você possa permanecer firme contra os planos do diabo.

Anthony Fauci, diretor do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infeciosas, tornou-se objeto de desprezo entre os apoiantes do QAnon que não gostam das más notícias que deu ou da maneira como contradiz Trump publicamente. Numa entrevista coletiva em Março, Trump referiu-se ao Departamento de Estado como o "Departamento de Estado Profundo" e Fauci podia ser visto por cima do ombro do presidente, com um riso rasgado no rosto. Até então, a QAnon já tinha declarado que Fauci estava comprometido, porque o WikiLeaks desvendou e-mails que ele tinha enviado a elogiar Hillary Clinton em 2012 e 2013. O sentimento sobre Fauci entre os apoiantes de QAnon nas redes sociais varia de “Fauci é um fantoche do estado profundo” para “FAUCI é um BLACKHAT !!!” - o termo que QAnon usa para pessoas que apoiam a cabala maligna sobre a qual Q constantemente alerta. Uma pessoa, com as hashtags #DeepStateCabal e #Qanon, twittou : “Repare nos sinais de mão de Fauci e a linguagem corporal nas entrevistas coletivas. O que é que ele está a comunicar?” Outro partilhou uma imagem de Fauci num laboratório com Barack Obama, com a legenda “Obama e 'Dr.'Fauci no laboratório a criar o coronavírus #DeepstateDoctor. ” O Departamento de Justiça aprovou recentemente medidas de segurança aumentadas para Fauci por causa do crescente volume de ameaças que tem sido alvo.

Nos últimos dias antes do Congresso aprovar um pacote de ajuda econômica de US \$ 2 trilhões no final de Março, os democratas facilitariam o voto por correio, levando o próprio Q a contestar: “As pessoas estão doentes! Nada pode parar o que está por vir. Nada.”

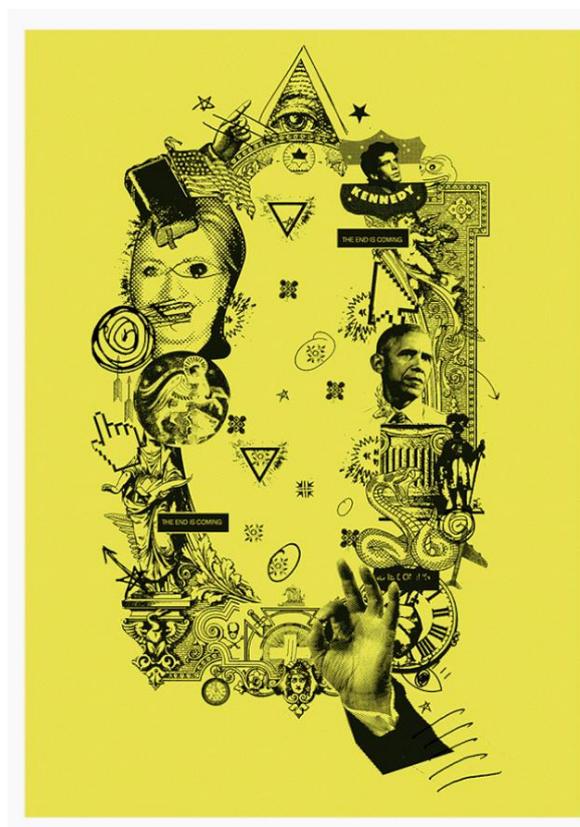


Ilustração: Arsh Raziuddin; Ira Wyman /Getty; Evan El-Amin / Shutterstock; animação: Vishakha Darbha



### III CRENTES

Numa quinta-feira fria no início de Janeiro, uma multidão crescia no centro de Toledo, Ohio. À hora de almoço, sete horas antes do início do primeiro comício de Trump do ano novo, a fila para entrar no Huntington Center já se estendia por dois quarteirões. O ambiente estava eletrizante com a possibilidade, e toda a cena possuía uma atmosfera da Jimmy Milet-Meet-Michigan Militia: muita gente branca, muito vaping, tudo vermelho-branco-e-azul. Na rua, alguém colocou uma faixa de dois andares no topo de um prédio que dizia: presidente Trump, bem-vindo a Toledo, Ohio: quem é q ... inteligência militar? q +? ("Q +" é uma abreviação de QAnon para o próprio Trump.) Vendedores no evento vendiam pins e camisolas Q. O merchandising QAnon tem uma grande variedade; on-line, pode comprar café *Great Awakening* (US \$ 14,99) e pulseiras QAnon com pequenas pizzas de prata (US \$ 20,17).

Fui até o fim da fila, conversei um pouco e perguntei se alguém sabia, algo sobre QAnon. Os olhos de uma mulher brilharam, num movimento único fluido, ela abriu o casaco e tirou a camisola, depois deu um pequeno salto para que estivesse de costas para mim. Eu pude ver um Q feito com fita adesiva, que ela estampou na camisola vermelha. O nome dela era Lorrie Shock, e a primeira coisa que queria que eu soubesse era: "Não somos um grupo terrorista doméstico".

Shok nasceu em Ohio e nunca se sentiu culpada. Trabalhou numa fábrica da Bridgestone, produziu peças de automóveis, durante a maior parte de sua vida adulta. "Trabalho realmente duro e sujo, mas ganho bom dinheiro", disse-me. "Eu tenho três filhos na escola." Hoje, no que ela chama de trabalho de pré-reforma, cuida de adultos com necessidades especiais, passa os dias numa rotina de brincadeira com eles e ajuda-os a entrar e sair da piscina. Ela esteve na manifestação de Trump com a amiga Pat Harger, que se reformou após 32 anos na Whirlpool. A esposa de Harger gere uma empresa de catering, que foi o que a impediu de participar no comício naquele dia. Harger e Shock são amigas de longa data. "Desde a quarto ano", Harger recordou, "e hoje temos 57."

Agora que as filhas de Shock cresceram e já não trabalha numa fábrica, ela tem mais tempo para si mesma. O que costumava significar ler romances à noite - ela não tem televisão - agora resume-se a pesquisas de Q, que primeiro se cruzou come ele quando alguém que ela conhecia o mencionou no Facebook em 2017: "O que chamou minha atenção foi '*pesquisa*'. *Faça sua própria pesquisa. Não tome nada como certo.* Não quero saber de quem o diz, até o presidente Trump. *Faça a sua própria pesquisa, decida-se.*"

O universo QAnon é amplo e profundo, com informação e contexto, acrônimos, caracteres e vocabulário para aprender. O "castelo" é a Casa Branca. "Migalhas" são pistas. CBTS significa "calma antes da tempestade" e WWG1WGA significa "Onde vai um, vamos todos", que se tornou uma expressão de solidariedade entre os seguidores de Q. (Estas duas frases, estranhamente, são usadas no trailer do filme de Squid White, de 1996, de Ridley Scott - vá ao YouTube e verá a seção dos comentários inundada por crenças pró-Q). Há também um "Relógio Q", que se refere a um calendário que algumas facções dos apoiantes de Q usam para tentar decodificar pistas com base em carimbos de data e hora dos *drops* Q e tweets de Trump.

No auge de sua devoção, Shock passava de quatro a seis horas por dia a ler, e reler Q drops, vasculhava documentos on-line enquanto tirava apontamentos. Agora, diz, dispender mais ou menos uma ou duas horas por dia. "Quando comecei, todo a gente pensava que eu era louca", disse Shock. Incluindo as suas filhas, que são "muito liberais e apoiantes de Hillary e Bernie". "Eu ainda as amo. Elas acham que eu sou maluca, mas não faz mal."

Harger também chegou a pensar que estava maluca. "Eu duvidava dela", disse Harger. "Enviava-lhe mensagens a dizer, Lorrie ."

"Ele ficava do gênero: 'Que diabo?' Shock disse, a rir. "Então, disse-lhe 'Faça a sua própria pesquisa' ."

"Assim o fiz", disse Harger. "E é como, Uau ."

A partir do manual de Trump, Q frequentemente critica fontes de informação legítimas como falsas. Shock e Harger confiam nas informações que encontram no Facebook, e não nas notícias de jornalistas. Eles não leem o jornal local ou vêm nenhum dos principais canais de televisão. "Não precisa de ver as notícias", disse Shock. "Seu o canal de notícias não nos vai dizer nada." Harger diz que gosta da One America News Network. Há pouco tempo, ele assistia à CNN e não se cansava de Wolf Blitzer. "Nós estávamos colados a isso; sempre fomos", disse. "Até que este homem, Trump, realmente nos abriu os olhos. E Q. Q diz-nos antemão as coisas que vão acontecer." Pedi a Harger e Shock exemplos de previsões que se tornaram realidade. Eles não podiam fornecer detalhes e, em vez disso, incentivaram-me a pesquisar. Quando perguntei como é que eles explicaram os eventos que Q previra que nunca aconteceram, como a prisão de Clinton, eles disseram que o engano faz parte do plano de Q. Shock acrescentou: "Acho que houve mais previsões que aconteceram." num tom gentil e não indignado.

Harger queria que eu soubesse que ele votou em Obama pela primeira vez. Ele cresceu numa família de democratas. O pai pertencia ao sindicato. Mas isso foi antes de Trump aparecer e convencer Harger que não deveria confiar nas instituições que sempre pensou poder. Shok aprovava as suas palavras. "A razão pela qual sinto que posso confiar mais em Trump é que ele não faz parte do estipulado", disse- A certa altura, Harger disse-me que eu deveria examinar o que aconteceu com John F. Kennedy Jr. - que morreu em 1999, quando o avião onde viajava caiu no Oceano Atlântico, perto de Martha's Vineyard -, sugeriu que Hillary Clinton o tinha assassinado. (Como alternativa, um contingente de fiéis do QAnon diz que JFK Jr. fingiu a morte e que ele é um apoiante dos Trump nos bastidores e, possivelmente, até o próprio Q. Alguns antecipam o seu dramático regresso a público para que ele possa servir como companheiro de Trump em 2020. ) Quando perguntei a Harger se há alguma evidência para apoiar a alegação de assassinato, ele distorceu a minha pergunta: "Existe alguma evidência para não acreditar?"

A página de Facebook do Reading Shock abunda em contradições, entre a banalidade e hostilidade. Lá está ela num caiaque amarelo na sua foto de perfil, cabelo vermelho brilhante, um sorriso gigante no rosto. Há fotos das suas filhas e de uma neta. No entanto, Q nunca está longe. Na véspera de Natal, Shock partilhou um post que parecia ter saído direto do universo QAnon, mas também inspirado numa conspiração clássica mais antiga: "X marca o ponto em Roswell NM. Partícula X17 Quinta Força. Coincidência X + Q? " Nesse mesmo dia, ela partilhou outro post separado, sugerindo que Michelle Obama é secretamente um homem. Alguém respondeu com ceticismo: "Ainda não estou convencido. Ela mostra e age mal, mas um homem? Resposta de Shock: "Pesquise. Havia um post que afirmava que o representante Adam Schiff tinha estuprado o corpo de um rapaz morto no Chateau Marmont, em Los Angeles - Harger aparece aqui, com um "hein?" nos comentários - e um aviso de que George Soros estava a

perseguir cristãos evangélicos. Noutros posts, Shock provocou brincadeiras com "libs" e seus "amigos que odeiam Trump" e também partilhou um vídeo da sua filha a cantar canções de Natal.

Em Toledo, perguntei a Shock se tinha alguma teoria sobre a identidade de Q. Ela respondeu imediatamente: "Eu acho que é Trump." Perguntei se ela acha que Trump sabe usar o 4chan. O quadro de mensagens é notoriamente confuso para iniciantes, nada como o Facebook ou outras plataformas sociais projetadas para facilitar a publicação rápida e frequente. "Acho que ele sabe muito mais do que pensamos", disse. Mas ela também queria que eu soubesse que a sua obsessão por Q não era sobre Trump. Algo que não mencionou desde o princípio. Agora, dizia: "Eu sinto que Deus me levou a Q. Eu realmente sinto que Deus me empurrou nesta direção. Sinto que se não fosse verdade, Deus me dizia: 'Basta'. Mas eu não sinto isso. Eu rezo. Pedi: 'Pai, deveria estar a perder tempo com isto?' ... E eu não sinto que deveria parar."

Arthur Jones, diretor do documentário Feels Good Man, que conta a história de como os memes da Internet se infiltraram na política e nas eleições presidenciais de 2016, disse que QAnon o recorda da sua infância ao crescer numa família evangélica-cristã em Ozarks. Disse que muitas pessoas que ele conhecia na época e muitas pessoas que ele encontra agora nas partes mais devotas do país estão profundamente interessadas no livro do Apocalipse e na tentativa de descobrir "todas as suas profecias bastante difíceis de decifrar." Jones continuou: "Eu acho que o mesmo tipo de pessoa de repente começaria a puxar os fios de Q e começaria a sentir que tudo começa a encaixar e fazer sentido. Se for evangélico e vir Donald Trump pelo seu valor, ele mente, rouba, já casou várias vezes, é claramente um pecador. Mas está a tentar encontrar uma maneira de fazer parte do plano de Deus.

Nem sempre pode dizer que tipo de seguidor de Q encontra. Qualquer pessoa que use um hashtag Q pode ser um verdadeiro crente, como o Shock, ou simplesmente alguém a pesquisar num site e procura um pouco mais de informação. Certamente, existem pessoas que sabem que Q é uma fantasia, mas participam porque há um elemento de QAnon que converge com um jogo na vida real. Na constelação de apoiantes do Q, Shock e Harger parecem prototípicos. Eles ficaram curiosos com Q e algo clicou. O mesmo encaixa perfeitamente na visão do mundo existente.



## IV PROFISSIONAIS

Q pode ser anónimo, mas os líderes do movimento QAnon surgiram em público e construíram o seu próprio grande público. David Hayes é mais conhecido pelo utilizador on-line: PrayingMedic. Nos vídeos do YouTube, ele emana a energia autoritária equilibrada de um diretor de escola. PrayingMedic é um dos evangelistas QAnon mais conhecidos do planeta. Ele tem mais de 300.000 seguidores no Twitter e um número semelhante de subscritores no YouTube. Hayes, um ex paramédico, vive num sótão de terracota em Gilbert, Arizona, com a esposa, Denise, uma artista que ele conheceu no site de namoro Christian Mingle em 2007. Ambos se descrevem como ex-ateus que vieram ao encontro da fé em Deus e entre si, tarde na vida, após casamentos anteriores. Hayes segue Q desde o início. "Q Anon é muito interessante",

escreveu no Facebook a 12 de dezembro de 2017, seis semanas após o primeiro post de Q no 4chan. Nesse mesmo dia, escreveu sobre um chamamento repentino que sentiu:

*Os meus sonhos sugeriram que Deus quer que eu mantenha a minha atenção focada na política e nos eventos atuais. Após algumas orações, decidi fazer regularmente notícias e eventos atuais no Periscópio. Estou a tentar fazer uma transmissão por dia. (Os vídeos também estão a ser publicados no meu canal do Youtube.) É tudo.*

Hayes é uma estrela do universo Q. O vídeo "Q para iniciantes parte 1" foi visto mais de um milhão de vezes. "Algumas das pessoas que seguem Q consideram-se teóricos da conspiração", diz Hayes no vídeo. "Não me considero um teórico da conspiração. Eu considero-me um investigador de Q. Não tenho nada contra pessoas que gostam de seguir conspirações. Isso é algo deles. Não sou eu.

Hayes desenvolveu um elevado número de seguidores em parte por causa de sua presença, mas também porque ele é habilmente cético - eu não sou um desses malucos. Hayes não é um hobby de QAnon. Ele é profissional. Tem rendimentos a serem explorados, modestos, mas em expansão. Na Amazon, o livro de Hayes, *Calm Before the Storm*, o primeiro do que ele diz que poderia facilmente ser uma série de 10 livros de "Q Chronicles", vendido por US \$ 15,29. Hayes escreve na introdução que ele e Denise se dedicam ao estudo de QAnon a tempo inteiro desde 2017. "Denise e eu fomos abençoados por aqueles que nos ajudaram e apoiaram enquanto reservamos o nosso trabalho habitual para pesquisar as mensagens de Q", escreveu. Ele publicou vários livros, que oferecem um visãõ de uma vida anterior. Os títulos incluem *earing God's Voice Made Simple, Defeating Your Adversary in the Court of Heaven, and American Sniper: Lessons in Spiritual Warfare*. Hayes registou a Praying Medic como uma organização religiosa sem fins lucrativos no estado de Washington em 2018.

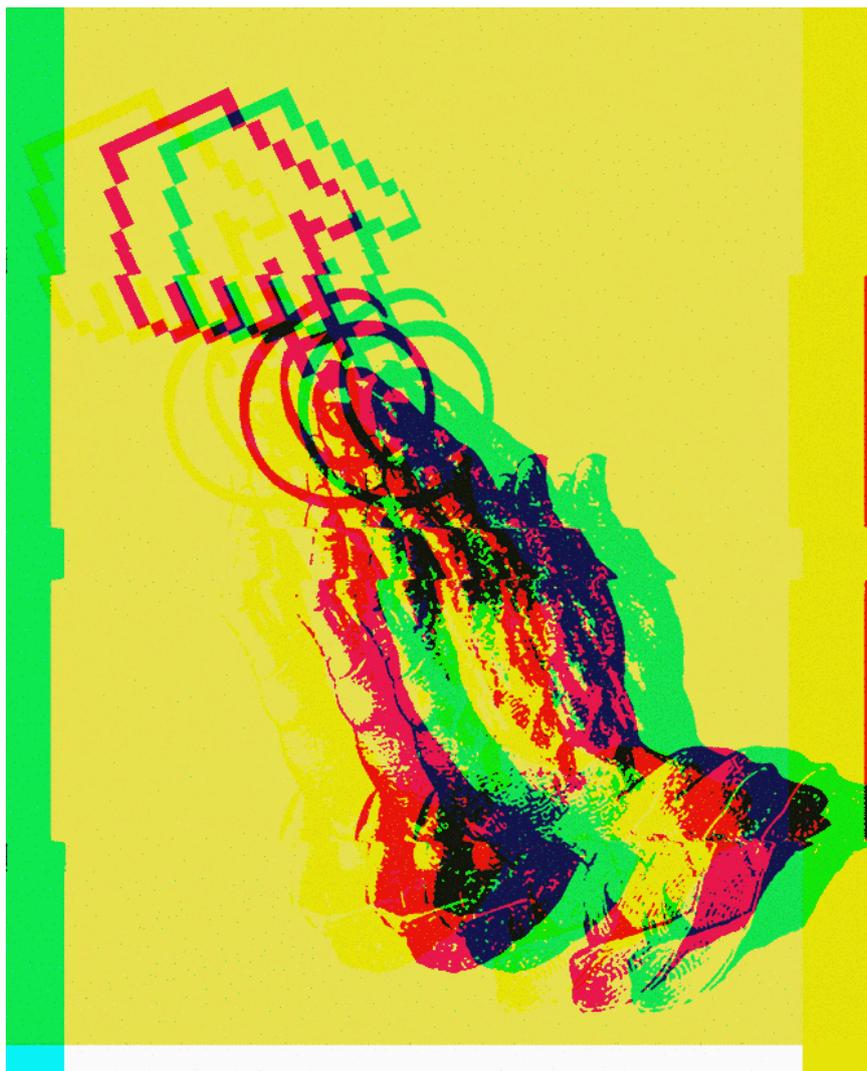
Hayes diz aos seus seguidores que ele acha que Q é uma operação de inteligência de código aberto, possibilitada pela Internet e projetada por patriotas que combatem a corrupção dentro da comunidade de inteligência. A sua interpretação de Q é essencialmente religiosa por natureza e centra-se na ideia de um Grande Despertar. "Acredito que o Grande Despertar tenha uma aplicação dupla", escreveu Hayes num post em Novembro de 2019.

*Fala de um despertar intelectual - a consciência do público para a verdade do qual fomos escravizados por um sistema político corrupto. Mas a exposição do fim da privacidade inimaginável das elites levará um maior conhecimento da nossa própria depravação. A autoconsciência do pecado é um terreno fértil para o acordar espiritual. Eu acredito que o despertar espiritual profetizado há muito tempo está do outro lado da tempestade.*

Os seguidores de Q concordam que um Grande Despertar está pro vir e trará a salvação. Eles diferem nas preocupações pessoais em relação ao aqui e agora. Alguns no mundo QAnon estão altamente focados no que eles percebem como degeneração na grande media, uma percepção alimentada em igual medida por Q e por Trump. Outros são obcecados pela comunidade de inteligência e pela noção de um estado profundo. Alguns seguidores ativos de Q investigam o caso Jeffrey Epstein. Há quem afirme ter conhecimento de um plano de 16 anos de Hillary Clinton e Barack Obama para destruir os Estados Unidos por meio de secas em massa, doenças como arma, escassez de alimentos e guerra nuclear. Durante a investigação sobre a interferência russa nas eleições presidenciais de 2016, alguns seguidores do Q promoveram a ideia de que Trump estava a trabalhar secretamente com Robert Mueller, e que o relatório do advogado especial exoneraria Trump e levaria a prisões em massa de membros da cabala corrupta. (O eventual relatório Mueller, lançado em abril de 2019, não exonerou Trump nem deu origem a prisões em massa.)

Estas divergências são fundamentais para a permanência de QAnon - este é um sistema de crenças muito acolhedor, caloroso na tolerância à contradição - e também é o que torna possível para um homem prático como Hayes desempenhar o papel que ele desempenha. QAnon é complexo e confuso. Pessoas por toda a internet procuram orientação de alguém que parece equilibrado. (Hayes respondeu rapidamente aos meus e-mails, mas recusou os pedidos de entrevista. Ele reclamou que os jornalistas se recusavam a ver o QAnon como realmente é e, portanto, não podem ser confiáveis.)

As figuras mais destacadas da QAnon estão além das maiores plataformas das redes social e quadros de imagem. O universo Q abrange vários blogs, sites proprietários e tipos de software de chats, bem como plataformas alternativas de redes sociais como o Gab, site conhecido pelo antissemitismo e nacionalismo branco, onde muitas pessoas banidas do Twitter se reuniram. Vloggers e bloggers promovem as contas Patreon, onde as pessoas podem pagar em quantias mensais. Também há dinheiro a ser ganho com anúncios no YouTube. Este parece ser o foco principal de Hayes, cujos vídeos foram vistos mais de 33 milhões de vezes no total. O seu vídeo "Q for Beginners" inclui anúncios de empresas como o site de aluguer de férias Vrbo e The Epoch Times, um jornal internacional pró-Trump. Os evangelistas em Q adotaram uma abordagem de "publicar em todos os lugares". Se uma plataforma reprimir o QAnon, como o Reddit, eles não têm de começar do zero noutra lugar. Já envolvido na batalha entre o bem e o mal, a QAnon envolveu-se noutra batalha - entre a noção de uma web aberta para o povo e uma internet fechada e controlada por algumas pessoas poderosas.





## V. QUEM É Q?

Qualquer novo sistema de crenças encontra oposição. Em Dezembro de 2018, Matt Patten, um veterano sargento da SWAT no escritório do xerife do condado de Broward, na Flórida, foi fotografado com o vice-presidente Mike Pence numa pista de aeroporto. Patten tinha um emblema no seu colete tático com a letra Q. A fotografia foi “tweettata” pelo escritório do vice-presidente e depois tornou-se viral na comunidade QAnon. O tweet foi rapidamente retirado. Patten foi demitido. Quando eu bati à porta de sua casa num dia sombrio em Agosto, ninguém respondeu. Mas quando me virei para sair, reparei em dois grandes autocolantes na caixa de correio branca. Um dizia Trump e o outro dizia #QANON: PATRIOTS FIGHT.

No final do verão passado, o próprio Q perdeu a sua plataforma. Ele tinha migrado do 4chan (com receio que o site fosse "infiltrado") para o quadro de imagens 8chan e depois o 8chan desapareceu. Três dias antes de estar à porta de Patten, 22 pessoas foram mortas num tiroteio em massa num Walmart em El Paso, Texas, e a polícia revelou que o suposto assassino tinha publicado um manifesto no 8chan pouco antes de realizar o ataque. O episódio teve semelhanças assustadoras com outros dois tiroteios. Quatro meses antes, em Abril de 2019, um suspeito de atirar em uma fúria assassina contra uma sinagoga em Poway, Califórnia, tinha publicado um texto antissemita no 8chan. Semanas antes, outro homem que matou 51 fiéis em duas mesquitas na Nova Zelândia publicou um manifesto de supremacia branca no 8chan .

Depois de El Paso, Jim Watkins, proprietário do 8chan, recebeu ordem para testemunhar perante o Comité de Segurança Interna. Watkins tinha comprado o site quatro anos antes ao seu fundador, Fredrick Brennan, agora com 26 anos, que acabou por cortar todos os laços com o 8chan. "Lamentavelmente, este é pelo menos o terceiro ato de violência extremista de supremacia branca ligada ao seu site este ano", escreveram os representantes Bennie Thompson, democrata do Mississippi, e Mike Rogers, republicano do Alabama , quando convocaram Watkins para o Capitol Hill. "Os americanos merecem saber o que, como proprietário e operador, está a fazer para combater a proliferação de conteúdo extremista no 8chan".

O 8chan já tinha perdido serviços cruciais, o que o forçou a encerrar. O CEO da Cloudflare, que ajudou a proteger o site contra ataques, explicou a decisão de deixar o 8chan numa carta aberta após o tiroteio em El Paso: "A lógica é simples: eles provaram ser ilegais e essa ilegalidade causou várias tragédias e mortes." Watkins prometeu manter o site fora da internet até depois de sua aparição no Congresso. Ele é um ex-reparador de helicópteros do Exército dos EUA que entrou no negócio de sites enquanto ainda estava no exército. Entre outras coisas, em 1997, ele lançou um site pornô de sucesso chamado Asian Bikini Bar. No seu canal no YouTube, onde ele publica com o nome de Watkins Xerxes, frequentemente canta hinos, lê versos da Bíblia, elogia Trump e toca nos temas subjacentes ao QAnon – alerta contra o estado profundo e recorda aos visitantes sobre o "o mecanismo de reportagem real das notícias". Ele também mostra a sua coleção de canetas e pratica ioga. Quando chegou Capito Hill, em Setembro de 2019, Watkins usava um Q prateado na gola. O testemunho decorreu à porta fechada. Em Novembro, o 8chan voltou ao ativo como 8kun. Era esporadicamente acessível, e lutava contra uma série de ataque.

Ele recebeu assistência de um servidor russo normalmente associado a malware. Quando Q reapareceu no 8kun, usou o mesmo código de viagem que ele usava no 8chan. Publicou outras dicas para verificar a continuidade da identidade, incluindo a imagem de um caderno e uma caneta que apareceram em posts anteriores.

A teoria de Fredrick Brennan é que Jim e o seu filho Ron, administrador do site, sabiam que 8kun precisava de Q para atrair utilizadores. "Eu definitivamente, acredito a 100% que Q conhece Jim ou Ron Watkins, ou foi contratado por Jim ou Ron Watkins", disse-me Brennan. Jim e Ron negaram conhecer a identidade de Q. "Eu não sei quem é Q", Ron respondeu-me numa mensagem direta no Twitter. Jim disse a um entrevistador da One America News Network em Setembro de 2019: "Eu não sei quem é QAnon. Realmente, nós administramos um site anónimo". Ambos insistem que se preocupam em manter o 8kun apenas porque é uma plataforma para liberdade de expressão sem restrições. "8kun é como um pedaço de papel, e os utilizadores decidem o que está escrito nele", disse Ron. "Existem muitos tópicos e utilizadores diferentes, de origens diferentes." Mas o interesse deles em Q está bem documentado. Em fevereiro, Jim iniciou um PAC chamado *Disarm the Deep State*, que reflete e mensagem de Q e que tem anúncios pagos no 8kun

Brennan há muito que luta com os Watkins. Jim processou Brennan por difamação nas Filipinas, onde ambos moravam até recentemente, e Brennan está a lutar ativamente contra as tentativas de Jim de se tornar um cidadão naturalizado nas Filipinas. "Eles mantiveram Q vivo", disse-me Brennan. "Nós não estaríamos a falar sobre isto agora se Q não fosse o novo 8kun. Todo o motivo pelo qual estamos aqui é porque eles estão diretamente relacionados com Q. E preocupo-me constantemente com o facto de que, a partir de Novembro de 2020, haverá algum tipo ataque ou algo relacionado ao Q se Trump perde. Ou pais matarem filhos para salvá-los do mundo infernal que está por vir porque o estado profundo venceu. Essas são possibilidades reais. Apenas sinto que o que eles fizeram é totalmente irresponsável para manter Q online."

A história de Q tem como premissa a necessidade de Q permanecer anónimo. É por isso que Q escolheu o 4chan, um dos últimos lugares criados para o anonimato na rede social. "Eu sempre associei Q a figuras anteriores como John Titor ou Satoshi Nakamoto", disse Brennan, referindo-se a duas lendas do anonimato da Internet. Satoshi Nakamoto é o nome usado pelo criador desconhecido da bitcoin. John Titor é o nome usado em vários quadros de mensagens em 2000 e 2001 por alguém que afirma ser um viajante do tempo militar a partir do ano 2036.

Os adeptos da QAnon vêem o anonimato de Q como prova da credibilidade de Q - apesar da sua profunda desconfiança de fontes não identificadas dos media. Cada facção da QAnon tem os seus próprios palpites, alianças e dramas interpessoais relacionados com a questão da identidade de Q. As teorias enquadram-se em três grandes grupos. No primeiro grupo, há teorias que assumem que Q é um único indivíduo que está a publicar sozinho a toda a hora. É aqui que se encontram pessoas que dizem que o próprio Trump é Q, ou mesmo que o PrayingMedic é Q. (Essa categoria também inclui a possibilidade, levantada por pessoas fora do QAnon, de que Q é um defensor solitário de Trump que começou por publicar como fã, sem perceber no que resultaria; e a ideia de que Q começou a publicar a gozar com Trump e os seus apoiantes, sem antecipar que as pessoas o levariam a sério.) O segundo grupo de teorias sustenta que o Q original publicou continuamente por algum tempo, mas depois algo mudou. A segunda categoria inclui a ideia de Brennan de que os Watkins são agora Q, ou estão a preparar alguém para continuar como Q, ou até mesmo a agir como Q. O terceiro grupo de teorias sustenta que Q é um grupo, com um pequeno número de pessoas que partilhas acesso à conta. Esta terceira defende que Q é um novo tipo de agência de inteligência militar de código aberto com um pequeno número de pessoas que têm acesso à conta.

Muitos adeptos QAnon vêm significado nos tweets Trump em palavras que começam com a letra Q . Eventos mundiais recentes recompensaram-nos amplamente. "Sou um grande amigo e admirador da rainha e do Reino Unido", Trump começou um tweet a 29 de Março . No dia anterior, ele tweetou o seguinte : "Estou a considerando uma quarentena". A multidão Q apoderou-se de ambos os tweets, argumentou que quem ignorar a maioria das palavras da mensagem, encontrará uma confissão de Trump: "Eu sou ... Q."



## VI RAZÃO VS FÉ

Num café em Miami no ano passado, conheci um homem que chamou a atenção nos últimos anos por pesquisas sobre teorias da conspiração - um professor de ciências políticas da Universidade de Miami chamado Joseph Uscinski. Conheço Uscinski há anos, e as opiniões dele são profundamente informadas e longe de qualquer coisa que pode considerar um partidarismo instintivo. Muitas pessoas assumem, diz ele, que uma propensão ao pensamento de conspiração é previsível em termos ideológicos. Isso está errado explicou. É melhor pensar na teoria da conspiração como independente da política partidária. É uma forma particular de ligar a mente. E é geralmente caracterizada pela aceitação das seguintes proposições: As nossas vidas são controladas em lugares secretos. Embora vivamos ostensivamente numa democracia, um pequeno grupo de pessoas administra tudo, mas não sabemos quem são.

QAnon não é uma conspiração de extrema-direita, como é frequentemente descrito, continuou Uscinski, apesar da sua narrativa obviamente pró-Trump. E isto porque Trump não é um típico político de extrema direita. Q apela às pessoas com maior atração por qualquer tipo de pensamento sobre conspiração, e esse apelo cruza as linhas ideológicas.

Muitas das pessoas mais propensas a acreditar em teorias da conspiração sentem-se como vítimas de guerreiros a lutar contra forças corruptas e poderosas. Eles partilham um ódio pelas elites convencionais. Isto ajuda a explicar por que é que os ciclos de populismo e pensamento de conspiração parecem subir e cair juntos. A ideia da conspiração é ao mesmo tempo uma causa e uma consequência do que Richard Hofstadter em 1964 descreveu como "o estilo paranoico" na política americana. Mas não cometa o erro de pensar que as teorias da conspiração são rabiscadas apenas nas margens da história americana. Eles pintam todos os principais eventos noticiosos: o assassinato de John F. Kennedy, chegada à lua, 11 de setembro. Elas ajudaram a sustentar erupções consequentes, como o McCarthyism na década de 1950 e o antissemitismo em qualquer um dos momentos anteriores. Mas QAnon é diferente. Pode ser impulsionado pela paranoia e populismo, mas também é impulsionado pela fé religiosa. A linguagem do cristianismo evangélico veio para definir o movimento Q.

Isso foi parte do motivo pelo qual a mãe de Uscinski, Shelly, 62 anos, foi atraída pelo QAnon. Shelly, que mora em New Hampshire, estava no YouTube há alguns anos atrás, à procura de vídeos de instruções - ela não se lembrar o quê, exatamente, talvez um tutorial sobre como deixar as janelas de seu carro brilhantes - e o algoritmo serviu QAnon. Ela lembra-se de um sentimento de atração magnética. " Uau, o que é isso? " Recordou quando falei com ela por telefone. "Para mim, estava a revelar algumas coisas que talvez estava à espera que acontecesse". Ela sentiu que Q conhecia as suas ansiedades - como se alguém estivesse na sua

linha de pensamento e "realmente a falar". As frustrações de Shelly são amplas e direcionadas principalmente para as instituições que ela vê como perdidas. Está farta do sistema de educação, do sistema financeiro e dos media. "Até as nossas igrejas estão fora de controlo". Uma das coisas que mais simpatizou com Q foi o desgosto com "as notícias falsas". Ela obtém informação principalmente da Fox News, Twitter e do líder do sindicato de New Hampshire. "Acho que na minha vida as coisas pioraram progressivamente". Acrescentou um pouco mais tarde: "Q dá-nos esperança. E é bom ter esperança."

Shelly gosta que Q ocasionalmente cite as escrituras, e ela gosta que ele incentive as pessoas a rezar. No final, disse, QAnon é algo muito maior do que Trump ou qualquer outra pessoa. "Existem seguidores da QAnon por aí que sugerem que estamos a viver um mundo político louco, com tudo o que está a acontecer no mundo, é muito bíblico e que este é o *Armageddon*"

Perguntei-lhe se ela acha que o fim do mundo está sobre nós. "Isso não me surpreenderia", respondeu

Joseph Uscinski está perturbado com a crença da mãe em QAnon. Ele não está confortável a falar sobre isso. E Shelly não aprecia muito a ironia da situação familiar, porque ela não acredita que QAnon seja uma forma de pensar numa conspiração em primeiro lugar. A certa altura na nossa conversa, quando me referi a QAnon como uma teoria da conspiração, ela rapidamente me interrompeu: "Não é uma teoria. É a previsão do que está para vir." Ela riu-se bastante quando questionei se ela já tinha tentado convencer Joseph em acreditar em QAnon. A resposta foi um não inequívoco: "Eu sou mãe dele, amo-o."



## VII APOCALIPSE

Vigilantes para O Fim dos Dias podem encontrar facilmente sinais de destruição iminente - em cometas e terremotos, em guerras e pandemias. Sempre assim foi. Em 1831, um pregador batista na zona rural de Nova York chamado William Miller começou a partilhar publicamente a sua previsão de que a Segunda Vinda de Jesus era iminente. Eventualmente, estabeleceu uma data: 22 de Outubro de 1844. Quando o sol nasceu a 23 de Outubro, os seus seguidores, conhecidos como Os Millerites, ficaram destroçados. O episódio seria conhecido como a Grande Desilusão. Mas não desistiram. Os Millerites tornaram-se adventistas, que por sua vez se tornaram adventistas do sétimo dia, que agora têm mais de 20 milhões de membros em todo o mundo. "São pessoas na comunidade QAnon - sinto que são loucos, profundamente devotos", Travis View, um dos anfitriões de um podcast chamado QAnon Anonymous, que sujeita o QAnon a uma análise disse-me. "Não acredito de que será algo que desaparecerá com o fim da presidência de Trump".

QAnon segue uma tradição de pensamento apocalíptico que já dura milhares de anos. Oferece uma polémica para capacitar aqueles que se sentem à deriva. No seu livro clássico de 1957, *The Pursuit of the Millennium*, o historiador Norman Cohn examinou o aparecimento do pensamento apocalíptico ao longo de muitos séculos. Ele encontrou uma linha comum: o modo de pensar emergia consistentemente em regiões onde ocorriam rápidas mudanças sociais e

económicas - e em períodos em que exibições de riqueza espetacular eram altamente visíveis, mas indisponíveis para a maioria das pessoas. Tal verificou-se na Europa durante as Cruzadas no séc XI, e durante a Peste Negra no séc XIV, e no Vale do Reno no séc XVI, e em Nova York de William Miller no século XIX. É verdade na América no século XXI.

Os adventistas do sétimo dia e a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão a prosperar com movimentos religiosos indígenas da América. Não se surpreenda se o QAnon se tornar outro. E já tem mais adeptos do que qualquer outra denominação nas primeiras décadas de existência. As pessoas estão a expressar a fé através do estudo dedicado de quedas de Q como parcelas de um texto fundamental, através do desenvolvimento de grupos de adoradores de Q e de expressões arrebatadoras de gratidão pelo que Q trouxe para suas vidas. Importa que não sabemos quem é Q? O divino é sempre um mistério. Importa que aspetos básicos dos ensinamentos de Q não possam ser confirmados? Os princípios básicos do cristianismo não podem ser confirmados. Entre o povo de QAnon, a fé permanece absoluta. Os verdadeiros crentes descrevem um sentimento de renascimento, uma excitação irreversível ao conhecimento existencial. Eles estão certos de que um Grande Despertar está para prave. Eles vão esperar o tempo necessário para a libertação.

Confie no plano. Aproveite o espetáculo. Nada pode parar o que está para vir.

*“Trust the plan. Enjoy the show. Nothing can stop what is coming”*